

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CMADS

REQUERIMENTO N.º _____ DE 2007

(Da Senhora Rebecca Garcia)

Requer à Comissão de Meio Ambiente uma Audiência Pública com a presença do Ex-Senador da República, Sr. Gilberto Mestrinho, do Diretor de Conservação da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, Sr. Rômulo José Fernandes Barreto Mello, do Diretor da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação/CODEVASF, Sr. Raimundo Deusdará Filho, do Representante da Pró-Fauna Assessoria e Comércio Ltda., Sr. Paulo Bezerra Silva Neto; do Procurador Federal, Sr. Vicente Gomes da Silva; do Pesquisador da área de Biodiversidade do Inpa, Sr. William Ernest Magnusson, para discutir uma alternativa concreta às atuais estratégias de conservação da fauna na Amazônia.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a vossa excelência audiência pública nessa comissão com a presença do Ex-Senador da República, Sr. Gilberto Mestrinho, do Diretor de Conservação da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, Sr. Rômulo José Fernandes Barreto Mello, do Diretor da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação/CODEVASF, Sr. Raimundo Deusdará Filho, do Representante da Pró-Fauna Assessoria e Comércio Ltda., Sr. Paulo Bezerra Silva Neto; do Procurador Federal, Sr. Vicente Gomes da Silva; do Pesquisador da área de Biodiversidade do Inpa, Sr. William Ernest Magnusson, para discutir uma alternativa concreta às atuais estratégias de conservação da fauna na Amazônia.

JUSTIFICATIVA

Os animais silvestres são componentes fundamentais nos ecossistemas, atuando como dispersores, polinizadores, predadores e competidores, desempenhando inúmeras funções fundamentais para o equilíbrio ecológico. Para as populações humanas que vivem na Amazônia, os animais são mais do que isso – são caças, presas, itens de sua dieta alimentar. Esta talvez seja a mais importante função diante da variedade de relações existentes entre animais e humanos.

Entretanto, o avanço da fronteira agrícola e pecuária, a expansão dos projetos desenvolvimentistas, as frentes de mineração e outros empreendimentos dependentes de capital trouxeram para a região novas ameaças à fauna. O desmatamento, a queimada, a degradação dos ambientes naturais por atividades antrópicas, a introdução de espécies exóticas e o uso de agrotóxicos são apenas alguns exemplos do efeito nefasto dessas atividades sobre o ecossistema amazônico. Esses processos tendem a agravar as condições de vida das populações locais, aumentando os conflitos, a pobreza e deteriorando o ambiente, levando a usos cada vez menos racionais da fauna.

Atualmente, a criação de espécies exóticas e domésticas é estimulada em substituição ao uso das espécies nativas. Porém, isso representa maiores riscos ambientais do que o uso inadequado, uma vez que implica em falta de compromisso com a conservação dos habitats, estimulando ou negligenciando o desmatamento e a introdução de potenciais competidores nos ambientes naturais.

Nesse contexto, é perceptível a necessidade de uma política efetiva para o manejo de fauna silvestre no Brasil. O modelo preservacionista adotado nos anos 60 está esgotado, apesar de parecer apropriado para algumas áreas nas regiões do Sul e Sudeste do país. É claramente inadequado e prejudicial ao manejo da fauna na natureza na Amazônia.

São necessárias mudanças profundas para modernizar procedimentos, concepções e práticas para o manejo, principalmente no que se refere à elaboração e implementação de políticas para o uso sustentável da fauna, que incluam espaços de contato na esfera pública e permitam a adoção, por parte das comunidades locais, do Estado e do mercado. Além de métodos tecnologicamente adequados à elaboração de produtos da fauna e à melhora na qualidade de vida das populações locais.

Para tanto, a caça de subsistência e a caça comercial clandestina precisam ser substituídas pelo manejo de fauna silvestre, com base em critérios técnicos e científicos. Esta sim é uma alternativa concreta às atuais estratégias de conservação da fauna na Amazônia (baseadas na proteção e no combate ao tráfico de animais) que precisa ser promovida.

Para monitorar o manejo é preciso utilizar as ciências da biologia de populações, sensoriamento remoto, biologia da conservação, etnobiologia, etnobotânica e outras, além dos conhecimentos e da sabedoria tradicionais. Para desenvolver mecanismos de controle são necessárias: organização comunitária, articulação política e metodologias participativas. Para viabilizar economicamente o manejo são necessários conhecimentos sobre os mercados, fontes de fomento adequadas, taxas e impostos ajustados, regulamentos aplicáveis e fortalecimento das instituições previsto no Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama).

Diante do exposto, solicito uma audiência pública para discutir uma alternativa concreta às atuais estratégias de conservação da fauna na Amazônia, com a presença do Ex-Senador da República, Sr. Gilberto Mestrinho, do Diretor de Conservação da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, Sr. Rômulo José Fernandes Barreto Mello, do Diretor da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação/CODEVASF, Sr. Raimundo Deusdará Filho, do Representante da Pró-Fauna Assessoria e Comércio Ltda, Sr. Paulo Bezerra Silva Neto; do Procurador Federal, Sr. Vicente Gomes da Silva; do Pesquisador da área de Biodiversidade do Inpa, Sr. William Ernest Magnusson, para discutir uma alternativa concreta às atuais estratégias de conservação da fauna na Amazônia.

Sala das Comissões, 06 de Novembro de 2007

REBECCA GARCIA

Deputada Federal PP-AM